

# O OVARARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 12000 reis  
Semestre sem estampilha. . . . . 500 reis  
Anno com estampilha. . . . . 12200 reis  
Semestre com estampilha. . . . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha. . . . . 50 rs.  
Repetição. . . . . 25 rs.  
Comunicados, por linha. . . . . 60 rs.  
Os srs. assignantes tem o desconto de 25p.c.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

## Tricas

Apresentou-se ao governo uma proposta para o monopolio do jogo d'azar.

Desde logo os jornaes opposicionistas, fingindo saber que o governo era favoravel a essa proposta, levantaram uma campanha de descrédito, violenta, como se perigasse a salvacao da patria.

Não foi preciso mais para o governo fazer publicas as declarações do illustre presidente do conselho, nas quaes se affirmou que o seu pensar era de absoluta opposição a tal plano.

Depois d'isto começou cada um a tomar a si o resultado obtido, chegando a dizer-se que um alto personagem tinha mostrado o seu pensar desfavoravel ao jogo, sendo por isso que o ministerio se não perfilhara.

E' n'esta serie de tricas ridiculas que se envolve a imprensa da opposição, ella a salvadora do paiz!

## Questões commerciaes

O jury commercial na nossa comarca tem cumprido bem com o seu dever. As suas decisões pensadas e livres constituem uma garantia de segurança para todos aquelles, que são obrigados a recorrer aquelle tribunal.

Até hoje só ha motivos para elogiar o seu procedimento, porque, embora uma ou outra vez erre e o errar é proprio dos homens, a sua intenção é boa. Nem admira o seu erro, porque, chamados a discutir questões commerciaes, lavradores, medicos e outros individuos, que pouco entendem de actos commerciaes, a sua missão é difficillima.

N'isto, que dizemos, está mais uma razão para obrigar os commerciantes a matricula e assim estabelecerem um jury especial composto apenas de individuos conhecedores do assumpto. N'esse jury está a melhor garantia para os seus contractos, para que tornem effectivas as obrigações contrahidas.

Na quarta-feira julgou-se no tribunal commercial uma questão de letra de cambio, acceta pelo réo.

O accete foi reconhecido por elle perante o tribunal:

Defendeu-se, porém, dizendo que declarando, que a letra não era verdadeira, que por dolo lhe tinha arrancado o accete.

O jury attendendo à prova testemunhal julgou a letra sem effeito absolvendo o réo do pedido.

Não ouvimos a discussão da causa. Sem que a prova fosse completa, estamos certos, o jury não teria assim julgado. Admittimos que moralmente julgasse bem.

Mas a julgar assim, a que ficam reduzidas as letras commerciaes?

Está claro que, quando se contrahem uma dívida por meio de letra de cambio, nunca estão presentes testemunhas, nunca; porque na maior parte dos casos, se não fosse o receio de se divulgar a existencia d'um debito, a maior parte dos devedores não teriam duvida em pedir dinheiro emprestado por meio de escripturas hypothecarias.

Ora, nada mais facil no futuro de que um devedor por letra de cambio, arranjar prova para dizer que foi iludido ou até coagido a lançar a sua assignatura no accete.

Póde, é certo, dar-se o caso de um accitante ser coagido a assignar por meio de violencia uma letra, mas n'esse caso tem o tribunal criminal a que recorrer logo para mostrar a coacção, com as mesmas testemunhas, que lhes servirão depois para defeza, quando a dívida lhe fór pedida no tribunal do commercio.

Mas deixar passar um ou dois annos depois de firmado o accete e só depois vir allegar a juizo que foi coagido ou iludido, não se admittê.

E admittir se então desaparece por completo a confiança nas letras de cambio; e desaparecendo esta, os credores só emprestarão por meio de escripturas publicas, com o que muito se onerarão os devedores por causa dos emolumentos, sellos e despesas de registo.

Se o tribunal commercial continuar assim a julgar, presta um bom serviço só aos tabeliães, porque lhe augmenta a nota, a custa dos desgraçados.

E' preciso que o commercio tenha plenas garantias para que se facilitem as transacções; e para maior facilidade é preciso que as letras commerciaes tenham

plena validade, tanto pelo menos como as escripturas publicas, que é a que a lei lhe dá.

Ora porque ninguém vae arguir uma escriptura de venda por ter sido coagido a assignar-a ou porque o illudiram para a assignar, deve succeder a mesma coisa com as letras de cambio.

Tudo isto vem a dizer—que o tribunal commercial deve ser constituído por commerciantes e que embora o jury commercial de quarta-feira tenha em sua consciencia, a sua decisão a tornar-se materia corrente, póde constituir um perigo sério para as transacções por meio de letras commerciaes, um perigo serio para o commercio do concelho.

E' necessaria a maxima ponderação e cuidado nas deliberações a proposito das obrigações contrahidas por meio de letras de cambio, o maior.

Póde por excepção ter havido uma qualquer burla no pedido d'essa obrigação: e por isso o jury deve munir-se de todos os elementos indispensaveis para bem julgar esses casos difficillimos.

Mais uma vez repetimos que não é nosso proposito melindrar o jury que julgou a acção de quarta-feira, temos a maior consideração, o maior respeito pelos membros que o constituíram: póde ser mesmo que julgassem bem e que fosse esse um dos casos em que a letra merecesse ser julgada nulla. Mas o que accentuamos é que é de absoluta necessidade ter a maior circumspecção com taes julgamentos.

## Trasladação de ossadas

Tem logar amanhã, 18 do corrente, por 12 horas da manhã no cemiterio d'esta villa, a exhumação das ossadas de D. Hermengarda Eugenia Alves de Mendonça, filha extremecida do ex.º sr. Salles de Mendonça, illustre general de brigada reformado, residente actualmente na cidade d'Elvas, e fallecida em 26 de agosto de 1892.

Para este fim vem representar s. ex.º e assistir à exhumação um seu sobrinho, natural de Vizeu.

## As inspecções em Aveiro

O Campeão das Provincias diz que continua a funcionar ali a junta de revisão, mas parece que ha desarmonia entre os illustres clinicos e o presidente, pois este já tem recorrido d'al-

gumas isenções, tendo os mancebos de ser novamente inspecionados em Vizeu.

## Lucta de animaes

Dizem de Oliveira d'Azemeis que em uma das ultimas noites, dois bois pertencentes a um pobre caseiro, morador no logar de Faria, freguezia de Cucujães, entraram em lucta dentro do curral onde estavam a descansar, e com tal coragem se bateram, que um d'elles ficou morto.

## Desordem

No dia 7 do corrente, pelas 9 horas da noite, houve uma grave desordem na taberna do sr. Antonio Luiz de Sá, na rua de Sant'Anna, entre este nosso amigo e um soldado da guarda fiscal, de nome Paulino Lestre, que segundo nos dizem gosta muito de andar sempre envolvido em desordens e que se encontra n'esta villa de serviço ha pouco tempo, para onde veio transferido do posto da casa da Senha, Almondanzel.

O sr. Luiz de Sá ficou bastante maltractado, pois recebeu, quasi que a tração e na occasião em que ia a fechar a sua porta, cinco ferimentos, alguns dos quaes são graves, feitos com o terçado que o mesmo guarda trazia. E' opinião geral que este guarda foi de proposito a caza do nosso amigo para praticar esta aggressão, por quanto era a primeira vez que alli entrava, e nem tão pouco consta que houvesse quaesquer desavenças entre os dois. No entanto, ignoram-se quaes fossem os motivos que deram origem a esta aggressão.

Tambem ainda não ha quatro semanas que o mesmo guarda feriu, altas horas da noite, um filho do sr. Placido d'Oliveira Ramos, de S. Thomé. A justiça tomou conta d'estes factos, fazendo os respectivos exames directos.

O guarda Paulino tambem deu participação em juizo contra o nosso amigo sr. Luiz de Sá, queixando-se que fora ferido, apresentando, segundo nos dizem, leves arranhaduras.

Francamente não sabemos de que serviços está incumbido este guarda, pois que apparece sempre envolvido em dezordens graves e serias, e estas praticadas sempre a altas horas da noite.

O sr. Placido Ramos fez verbalmente a sua queixa ao sr. chefe da guarda fiscal d'Ovar.

O mesmo sr. chefe teve conhecimento da desordem grave, a que primeiro nos referimos, contudo o guarda Paulino, continua

em Ovar sem ser transferido ou castigado.

Não se explica esta brandura. O guarda Paulino merece ser premiado porque, segundo nos consta, já tem respondido a diferentes conselhos de guerra e em menos de um mez entrou em duas desordens serias, provocadas por elle e em que foi o principal auctor, com a agravante de ambas terem sido feitas a altas horas da noite.

Regressou do estrangeiro a Lisboa o sr. conselheiro Barros Gomes, illustre ministro da marinha e um dos vultos mais proeminentes do partido progressista.

## Verdi

No dia 9 d'este mez completou Verdi 83 annos de idade.

Por motivo d'este anniversario, o insigne auctor de tantas obras admiradas por todo o mundo artistico foi muito cumprimentado, dedicando-lhe a imprensa italiana artigos especiaes.

Tambem a imprensa franceza e de outros paizes celebrou o anniversario de Verdi.

O «Gaulois», de Paris, publicou cartas muito notaveis dos principaes interpretes das obras do grande compositor italiano, entre as quaes figuram Christina Nilson, hoje condessa de Casa Miranda, Emma Nevada e outros.

Diz o «Correo», jornal affecto ao novo ministerio hespanhol, que o governo d'aquelle paiz está resolvendo a provocar um accordo internacional para reprimir com energia a pirateria dos riffenhos, e acabar com esse estado de cousas, que é a vergonha do nosso seculo.

Houve em Granada um violento tremor de terra, que produziu um panico extraordinario na população.

Muitas familias fogiram para as ruas, lembrando-se com terror das catastrophes succedidas na annos.

A oscillação foi primeiro do norte a sul.

O Ovarense

A nossa cartela

Estive na quinta feira n'esta villa, o sr. Bernardo Maria da Silva, digno es-  
crivão da fazenda do con-  
celho d'Agueda e pae do  
sr. José da Silva Pereira,  
escrivão interino da fazen-  
da d'este concelho.

Chegou na quarta feira  
a Agueda o nosso distin-  
cto amigo, sr. dr. Antonio  
Rodrigues Pinto, proprie-  
tario das areias do Carre-  
gal.

Na terça feira ultima  
viam expressamente de  
Lisboa a esta villa, para  
inspeccionar o sr. João  
Huet Bacellar, escripto de  
fazenda da Covilhã, que se  
encontra, infelizmente, bas-  
tante doente, os facultativos  
srs. drs. Agostinho Lucio  
da Silva e Antonio d'Or-  
daz Elvas Mascarenhas.

Regressou de Espinho  
a Oliveira d'Azemeis o ex.  
mo sr. dr. Salgado e Carnei-  
ro, illustrado juiz de Direi-  
to d'aquella comarca.

Estive ante-hontem n'es-  
ta villa, o nosso sympathi-  
co amigo sr. José Augus-  
to da Pinho Valente, im-  
portante negociante de Gaya

CHRONICA

OVAR:

Aos XII-X-XCVII.

Somos dois a escrever: dois  
rapazes amigos, mas oppostos  
em pensamentos, em orientação.  
Um toma o Norte, outro o Sul.  
Dois rapazes: um, imberbe ain-  
da, quasi inexperiente; outro já  
enfatiado da vulgaridade mun-  
dana baixa e mysteriosa.  
Por isso, ao passo que um

FOLHETIM

JORGE OHNET

O canto do cysne

II

Esta noticia tomou rapida-  
mente uma importancia tão es-  
candalosa, que a familia e ami-  
gos de lord Mellivan decidiram-  
se a prevenil-o.

Elle escutou-os gelado, im-  
perturbavel; depois com voz sur-  
da, e falando com esforço:

— Já que assim o querem,  
falemos de minha filha Maud,  
mas previno-os de que será pela  
ultima vez. E' exacto que fugiu  
de minha casa para seguir Ma-  
rackzy. Casaram em Cowes, an-  
tes de deixarem a Inglaterra.  
Ella é authenticamente sua mu-  
lher. Durante a nossa estada em  
Irlanda, o artista teve a audacia  
de me pedir a mão de miss Mel-

se aborrece de escarpellar em  
cousas que lhe parecem triviaes  
ou sem interesse, o outro mais  
novo e mais impressionavel pela  
sua pouca idade, chega-lhes o  
escalpello. Preenche um a lacu-  
na que o outro poderia deixar.

Acabára de jantar e, debru-  
çado no peitoril d'uma das ja-  
nellas de minha casa, saboreava  
um cigarro de marca salmiran-  
te». O sol ia já cahindo para as  
bandas do Poente; e, portanto,  
uma agradável sombra, projecta-  
da pela minha casa, refrescava o  
ar quente pelo sol d'este Outu-  
bro excepcional. N'esta occasião  
ouvi, a pequena distancia, a mi-  
nha... dizer da janella para duas  
raparigas que perto escolhiam  
feijão.

— Muito se admira a gente  
de que algumas pessoas que ain-  
da ha bem pouco tempo nos ti-  
ravam o chapéo, o deixem agora  
de tirar por...

E as escolheiras de feijão,  
sempre n'um movimento conti-  
nuo de dedos, retorquiram sem  
despejar os olhos da canastra em  
que se encontrava esse cereal  
abençoado:

— Então o que quer, este  
mundo novo está assim: rapazes  
que ainda hontem, por assim  
dizer, conhecemos creanças com  
o tutano no nariz, fazem-se ago-  
ra, a ultima hora, lords, pare-  
cendo não conhecer aquellas pes-  
soas com quem brincaram em  
tempos passados.

E a minha... enthusiasman-  
do-se mais um pouco com esta  
pequena aragem bafejada pelas  
duas escolheiras de feijão, conti-  
nuou em tom um pouco mais  
desamedrontado:

— Pois um figurão nos casos  
que lhes ia contando passou no  
dia de N. S. da Piedade por lá  
a fazer-se todo ancho: só por  
que ia com a sua fariota nova:  
ai, como elle ia enchado, benza-o  
Deus.

E deixando a janella onde  
tinha começado esta conversa,  
empoleirada com um lindo pa-  
pagão multicôr, sabe de casa  
para vir segredar com as referi-  
das escolheiras.

— Conhece?  
— Conhecemos, conhecemos.  
— Góitado!...

Por melhor que tentasse apu-  
rar os ouvidos nada mais ouvi.

livan. Respondi-lhe pedindo-lhe  
que se retirasse immediatamen-  
te... Declarou-me então que  
minha filha o amava, e que era  
d'accordo com ella que me vi-  
nha fazer o pedido. Accrescen-  
tou que era rico, honrado e sup-  
plicou-me que não tomasse uma  
resolução irrevogavel. Persisti  
na minha recusa. Elle partiu.

Tive depois de arrostar com as  
supplicas e as lamentações de  
Maud. Ella achava-se no auge do  
desespero... Esse miseravel ti-  
nha-a enfeitado. Durante mui-  
tos dias conservou-se sem falar,  
quasi sem comer, o olhar  
fixo, o ouvido attento, co-  
mo se escutasse ao longe uma  
musica mysteriosa. Fiz tudo pa-  
ra a distrahir: nada deu resulta-  
do... Contava com o seu orgu-  
lho. Esperava que ella chegaria  
a medir a distancia que a sepa-  
rava d'aquelle que amava... Or-  
denei a minha filha Daisy e a  
sua preceptora miss Harriett, que  
a vigiassem... E, apesar de tudo,  
uma noite, encontrou-se o seu  
quarto vazio... Tinha fugido,

abandonado seu pae, sua irmã,  
o tecto sob o qual morrera sua  
mãe, esquecendo tudo por um  
aventureiro!

Lord Mellivan permaneceu um  
instante silencioso, escutando  
o rosto entre as mãos; depois,  
com um gesto de colera:

— A partir d'esse dia, orde-  
nei que não se pronunciasse mais  
deante de mim o nome d'essa  
desgraçada... Não conheço a mu-  
lher do Marackzy, não tenho mais  
que uma filha! Quizeram saber  
a verdade: disse-lha.

III

A aventura foi esquecendo  
pouco a pouco. Além de que, a  
lucta entre lord Mellivan e Sté-  
nio não era equal. Nunca as ma-  
ravilhosas qualidades do musico  
se manifestaram com tanto es-  
plendor como depois do seu ca-  
samento. Parecia que elle deseja-  
va, á força de successos, fazer  
esquecer a sua mulher os des-  
gostos que o seu amor lhe tinha  
custado.

Acabada a conversa, essa mi-  
nha dita... continuou a andar  
estrada acima—passeio do cos-  
tume.

Quantas vezes murmurei a  
sós commigo:

— Ah, minha boquinha de  
cereja, mal conteces este meu  
coração da côr dos teus beici-  
nhos, porém mais sincero do  
que elles fallaram!... Mal o co-  
nheces. Fica na ignorancia ou  
na duvida como uma sceptica.

Nada de dar mais aos dentes,  
porque as palavras voam como  
as aves; e do seu vôo nunca po-  
derás medir bem o alcance.

Sexta feira:

Parece ter já findado de vez  
a enorme estiagem que tanto  
mal fez á nossa terra. A' hora  
em que escrevo—às nove da ma-  
nhã—chove rasoavelmente. De-  
pois da meia noite até ao rom-  
per da manhã choveu a cantaros:  
o enchurro correu em grandes  
alastamentos; e nem por isso  
nos rios que atravessam a villa  
parece ter augmentado a quanti-  
dade d'agua. E' que as terras  
andavam polvorulentas. Uma  
semana a chover assim e a agua  
ao fim não seria ainda rejeitada,  
não remanesceria.

Os gados andam geralmente  
magros, porque as terras, prin-  
cipalmente as altas, andam des-  
cencabelladas de todo. Não se  
vê verdejar por esses campos  
além, ve-se apenas negrejar, por-  
que negra geralmente é a côr da  
terra, e negra a côr dos pinhaes  
que além d'essas terras vegetam.  
A hortaliça tem encarecido es-  
traordinariamente, porque as  
hortas vão seccas e porque os  
navaes não rebentaram. As se-  
mentes tanto tempo por sobre a  
terra secca como a polvora, são  
comidas pelos passaros. Hoje fe-  
lizmente a chuva começa a cahir  
em grande quantidade. E' resti-  
tução, feita por Deus, do sangue  
á terra. Como ella ia enemica!

Parece tido grande influen-  
cia a enorme estiagem que so-  
bre nós passou, n'esses rapazes  
e principalmente n'essas rapari-  
gas do pequeno tom. Ha pouco  
tempo ia eu a passear alli pelas  
bandas do canal quando encon-  
trei dois sapos cosidos um ao

outro por uma fina linha de car-  
rinho. Era já no principio d'este  
mez: era ainda brilhante a luz  
do sol, e o calor muito. Que lin-  
do dia? Ao dar com os sapos,  
esses dois insecticidas extremece-  
ram e tentaram despegar-se com  
uns movimentos oppostos. Po-  
rém o cosimento não deixava de  
ser solido apesar da finura da  
linha. Baldada foi portanto essa  
tentativa. A repulsão que a prin-  
cipio senti, converteu se breve-  
mente em piedade, em dó, por  
esses dois infelizes seres que ne-  
nhuma culpa tinham de ser as-  
querosos. O sapo é asqueroso,  
mas não deixa de ser muito util  
ao lavrador. E quantos rapazes  
da nossa grande roda queriam  
ter uns olhos doces e fascinado-  
res como os d'esse pequeno ani-  
mal que admiravelmente suges-  
tiona a cobra e a doninha...

Pois esses dois animaes, ape-  
sar da sua grande utilidade, que  
o nosso povo rude desconhece,  
e apesar d'aquelles seus lindos  
olhos viviam n'um martyrio por  
causa, talvez, d'uma costureira  
ennamorada. Feitiços.

Pelo que me contam, a fre-  
guesia do nosso bruxo da Ribeira  
foi extraordinariamente gran-  
de este anno. A enorme esti-  
agem que sobre nós cahiu teve  
uma influencia fatal sobre o nos-  
so demi-monde pequeno. As ca-  
beças andavam geralmente febris.  
Nunca vi tanto bruxedo em pra-  
tica.

Pouco depois d'aquelle caso  
acima referido presenciei este  
outro. Andava á caça. Ao passar  
por uma d'essas terras do Brejo  
vi um trabalhador d'enchada a  
encarar para o fundo d'uma re-  
gueira e a benzer-se terrivelmen-  
te impressionado. Aproximei-me  
e vi então no fundo da regueira  
um sapo com duas cartas cosidas  
pelo lombo. Ainda me lembro  
das cartas que eram: um vaiete  
d'espadas e uma dama d'ouros,  
porcas e já quasi desbotadas. Ao  
chegar ao pé do homem pergun-  
tei-lhe porque era que assim se  
benzia com tanto terror.

— Oh, senhor, é para evitar o  
mau olhado. Fuja porque estes  
feitiços produzem sempre moles-  
tas consequencias aquelles sobre  
quem cahirem: não queira que  
este mau olhado caia sobre si, eu  
o desviarei de mim. Fuja.

E eu sentindo um certo medo  
puz-me ao largo, não querendo  
mais saber de cousa alguma.

Creou em volta de Maud  
uma atmosphera de triumpho. Dis-  
sipou todas as prevenções, con-  
quistou todas as sympathias, atra-  
hiu todas as admirações. Ob-  
teve, pelo ascendente da sua arte,  
que se recriminasse o pae ultra-  
jado, que se murmurasse contra  
a sua severidade.

Lord Mellivan foi considerado  
demasiadamente feudal, repollin-  
do esse plebeu genial que, de  
resto, andava a par da mais dis-  
tincta nobreza. O imperador, seu  
soberano, fizera-o conde; mas  
elle desdenhava o seu titulo. Ma-  
rackzy simplesmente parecia-lhe  
que bastava.

Durante dez annos encantou  
a Europa e deu a sua mulher  
todas as compensações que ella  
sonhara. Recebida e desejada em  
toda a parte, na corte e na pri-  
meira sociedade, ahí ostentou o  
eulevo da sua belleza loura. Ella  
completava Marackzy. Sem ella  
teria faltado alguma coisa á for-  
tuna extraordinaria d'esse gran-  
de artista. A' sua coroa ella jun-  
tava um florão esplendido o do

Ainda mais este caso:

Conheço uma rapariga que ha  
tempos foi pedir a uma costurei-  
ra de defunctos uma agulha que  
já tivesse servido n'esse officio.

— Para que? perguntou-lhe.

— Para espetar no casaco

d'um rapaz

— O que faz isso?

— Faz com que elle nunca  
mais me deixe, logo que seja es-  
pectada de modo que não a per-  
ceba

— Ah! a tem. Dou-lh'a não  
crendo em nada d'isso.

Pode-se crer, com a maior  
parte da gente, no magnetismo  
das primeiras impressões, e em  
mais nada.

Sobre isto conheço casos ad-  
miraveis, mas que não reproduzo  
por vie de não me tornar mais  
longo e fastidioso.

L. J. e Samuel.

Tempo

Tem cahido n'estes ul-  
timos dias bastante chuva,  
o que tem sido um bem  
para a agricultura, porque  
as terras se achavam com-  
pletamente seccas. Os la-  
vradores devem estar por  
isso muito satisfeitos.

Fallecimento

Falleceu na quinta-feira  
passada, na avançada idade  
de 91 annos, a sr.<sup>a</sup> D. Ma-  
ria Emilia de Carvalho, thia  
do nosso bom amigo sr.  
Antonio José Pereira Za-  
galo, digno thezoureiro do  
nosso municipio.

Paz á sua alma.  
Ao nosso amigo e a to-  
da a familia da extincta, os  
nossos sentidissimos peza-  
mes.

Está em Oliveira d'Aze-  
meis a distiucta troupe

amor. Sténio, rico, applaudido,  
amado, parecia a imagem viva da  
felicidade sobre a terra. Mas a  
fatalidade lá estava, atraz do car-  
ro triumphal, prompta a provar  
que, n'este mundo, não ha bem  
que sempre dure.

Um anno depois do casamen-  
to, nasceria uma creança, loura  
como sua mãe. E com as elegrias  
da maternidade, desapareciam as  
ultimas tristezas de Maud. Du-  
rante alguns mezes, ella teve o  
completo esquecimento do passa-  
do. Abandonou-se á corrente pro-  
digiosa que a levava de festa em  
festa, n'uma claridade e n'um  
ruído de apothese. O ente, quasi  
divino, que a fazia réinar no  
mundo, pareceu-lhe mais bello,  
mais encantador, mais digno de  
ser adorado. Elle confundia-se  
activamente na sua vida artistica,  
gostava deliciosamente da sua glo-  
ria.

Continua.

dramatica illusionista Lisbonense, que hoje allí tenciona dar um attraente espectáculo.

Appetecemos-lhe uma encheite d'arromba.

— E segundo nos consta, no proximo domingo 24, tenciona esta mesma troupe tr dar tambem um maravilhoso espectáculo ao concelho da Feira.

Que seja feliz.

## Homem morto

O pescador João Vau, do lugar da Ponte Nova, d'esta villa, que trazia ha tempos a saude bastante abalada, appareceu morto no dia 6 do corrente no seu palheiro da costa do Fura-douro.

## Roubo importante

Dizem de Coimbra que na noite de domingo para segunda-feira, os ladrões levaram da casa da viuva do capitalista José Mathews dos Santos, a Ladeira do Seminario, um cofre que se achava isolado no centro do escriptorio e que devia conter valores superiores a 100 contos. A familia estava ausente e na casa só dormia uma creada surda. Os salteadores, que entraram pelo lado do quintal, puderam levar a effeito a audaciosa subtracção muito á sua vontade. O cofre appareceu n'uma terra proxima, aberto. A policia procede a averiguações,

## Em Cuba

A guerra de Cuba dura ha 850 dias, dois annos e quatro mezes, e tem custado á Hespanha e á fazenda do governo d'aquella ilha 170:000 contos de reis, isto é, tem-se dispendido 200 contos de reis por dia, sem contar que os pagamentos ao exercito andam seté mezes atrasados!

Valia mais a pena que a Hespanha tivesse abandonado a lucta. E parece que todo esse dispendio que tem feito será de todo inutil.

Diz o *New York Herald* que a expedição aprisionada em Campo Florido, proximo á Havana, foi denunciada ás auctoridades hespanholas pelo dr. Luiz Mayolini que, encontrando-se com ellas, lhes indicou o local onde estavam occultas as armas e o dynamite.

Mayolini encontra-se actualmente na Havana, sob a protecção das auctoridades hespanholas.

A dar credito ao que se lê nos jornaes americanos, não se confirma a detenção do cabecilha Baldomero Acosta, que se dizia ter sido feito prisioneiro quando sahia do Mexico a bordo do vapor *Concho*.

O preso não é senão um tal Socorro que tambem pertencia

ás guerrilhas insurrectas.

Acosta, doente e ferido, conseguiu esconder-se na Havana d'onde seguiu para o Mexico.

As tropas hespanholas prenderam duas raparigas de nome Adelia e Dolores, que pertencem a uma familia muito conhecida na Havana por serem conniventes nos manejos dos insurrectos. O paé das *niñas* occupa segundo se diz, um lugar importante no chamado governo insurrecto.

Adelia e Dolores foram encerradas no convento das recolhidas.

Os jornaes americanos trazem-nos pormenores horribes a respeito da entrada dos insurrectos em las Tunas.

Depois do saque os insurrectos cevaram os seus bestiaes instinctos n'alguns indefezos habitantes da terra.

As primeiras victimas de tão grandes brutalidades foram as de irmão de Vicente Garcia, o afamado cabecilha insurrecto da guerra anterior. As mutilações que soffreram os 98 voluntarios foram horribes.

Pedro Suarez viu esquarterar seus tres filhos, antes que lhe fosse dada a morte.

Egual martyrio soffreu Ramon Rubia que viu tambem matar tres filhos seus.

Uma mulher foi tambem agarrada pelos pés e queimada.

A' senhora Fernandez e a seus filhos foi-lhes cortada a cabeça. Ao chefe de policia Ramon Dias Machado cortaram os insurrectos, as pernas e os braços.

A' viuva do dr. Trista foi condemnada ao supplicio do fogo lento, até que declarasse o sitio onde tinha escondido o dinheiro. Horriavel!

## Tumultos em Roma

Desde ha dias que se estava organisando em muitas cidades da Italia grandes manifestações e protestos contra as exigencias dos agentes do fisco. Os commerciantes e industriaes de Roma faziam o mesmo e na segunda feira passada fecharam todos os estabelecimentos e todos os centros de negocios.

A's 2 da tarde reuniram-se no Capitolio cerca de 30:000 pessoas, que logo se dirigiram para o palacio do ministerio do Estado, indo á frente o syndico da cidade. O espectáculo que offerecia esta enorme massa de povo era imponente.

Recebida a commissão que representava os manifestantes, o presidente do gabinete, marquez de Rudini, fez-lhe sentir que não estando aberto o parlamento, não era possivel acceder a todas as pretensões formuladas e que já havia ordenado aos empregados do fisco que cumprissem o seu dever moderadamente.

Os socialistas e uma turba de vagabundos, que desejavam a todo transe que a ordem publica fosse alterada, esforçaram-se por provocar um tumulto. A sua excitação produziu por fim o resultado que elles desejavam e uma enorme massa de povo dirigiu-se para as portas do palacio e pretendeu evadil-o.

Alguns guardas contiveram a turba, que não passou do portão. Momentos depois chegaram consideraveis reforços e travou-se uma verdadeira lucta.

A multidão apedrejou então a força publica, e quebrou quasi todos os vidros das janellas. Os militares comecaram por dar algumas pranchadas, mas a breve

trecho fizeram uso das armas de fogo, em vista de repetidos tiros de revolver que partiam do meio dos amotinadores. Ao primeiro embate caíram feridos um coronel e oito guardas.

A's quatro horas da tarde a lucta estava no maior auge entre a força publica e multidão. Na refrega foi morto um popular e ficaram outros feridos. Momentos depois o povo debandava, ás repetidas cargas de cavalaria.

A cidade em poucas horas ficou na tranquillidade habitual e durante a noite fizeram-se 35 prisões de individuos suspeitos de terem tomado parte no motim.

## Litteratura

### RISONHA...

No cemiterio que circunda a igreja, fresco, bonito, matizado de rosas brancas e dourado pelos raios do sol, vi um dia uma rapariga—muito nova, dezeseite annos? nem tanto!—que ria junto d'uma campa.

Nada se poderia phantasiar mais delicioso que essa creança, formosa, pequenina, com cabellos louros, um pouco curtos, encaracolados, de olhos ingenuos e bocca vermelha como uma romã.

O que porém me entristeceu foi vel-a rir; não é natural mostrar contentamento junto das sepulturas em que os mortos dormem o somno eterno; aproximando-me, não pude deixar de lhe dizer:

— Fica-lhe mal o riso, menina; decerto não conheceu o homem que jaz debaixo d'essa lapide?!

— Como! não o conheci! respondeu ella. Ah! era o meu namorado e estava para casar comigo. Não havia para mim ventura que não fosse d'elle, esperança que elle não tivesse... e quando morreu, julguei que tambem morria!...

— No entanto vejo-a rir! retorqui.

— Oh! exclamou ella, é que eu não me esqueço de certas cousas. Emquanto vivo, o unico prazer que elle sentia era ver-me risonha e contente, e tenho a certeza de que se chorasse sobre a sua sepultura havia de magoal-o muito.

Catulle Mendès.

LEILÃO  
No dia 20 do corrente, pelas 4 horas da tarde, vende-se uma grade e uma lapide de mármore no cemiterio d'esta villa.



## Agradecimento

Emilia Rosa da Silva, Manoel da Silva, Anna Duarte, Antonio Duarte da Silva e mais familia; viuva, paé, mãe e irmãos do fallecido Manuel Duarte da Silva, veem por este meio, por lhes ser impossivel fazel-o pessoalmente como desejavam, agradecer profundamente reconhecidos a todos os cavalheiros e senhoras que tomaram parte na sua dor e lhes endereçaram cumprimentos de pezames, e igualmente aos que se dignaram acompanhar o cadaver do desditoso até á sua derradeira morada. A todos, pois, protestam a sua eterna e inolvidavel gratidão.

Ovar, 8 de outubro de 1897.

## Jornal de Viagens

*E aventuras de terra e mar*  
Anuaes geograficos de Portugal

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, 29-Porto



## Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela Junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo congresso geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exerce o appetito de um modo extraordinario. Um calico d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes farmacias.

EUROPE PHARMACY  
JAMES

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente autorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis e idosas.

MAXIME VALORIS

## O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance o *Filho de Deus*, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e deseprola as suas peripécias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O *Filho de Deus* seria só por

si uma affirmção brilhantissima do grande talento do seu auctor, Maxime Valoris, se as suas produções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve, porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que appreciou em termos muito lisonheiros o novo romance de Maxime Valoris—que é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

É uma edição de luxo, nitidamente impresso em magnifico papel de grande formato e illustrada com finissimas e primorosas gravuras que serviram na edição franceza.

Brindes aos angartadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condições dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma cepa, 60 reis pasesemana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochuras 300 reis. Dois brindes a cada assignante—*Viagem de Vasco da Gama á India*. Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descrimento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72x60 centimetros.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

# OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e acção, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addiclonamento, preço 300 reis.  
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.  
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

## O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenvola episodios enternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crecente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, qua hoje se acha raduzido em todas as linguas cultas.

A CASA

# Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

**LA SAISON**  
Publicação quinzenal  
Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.  
Lisboa (pago á entrega) ..... 120 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 m.) ..... 130 reis.  
NUMERO AVULSO ..... 100 reis.  
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,500 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

**La NATURE**  
Jornal scientifico (semanal)  
Lisboa (pago á entrega) ..... 100 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 res) ..... 110 reis.  
ASSIGNATURA: 6 mezes, 3,800 reis; anno, 5,200 reis.

**La Médecine moderne**  
Novo Jornal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal.  
Lisboa (pago á entrega) ..... 100 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 20 m.) ..... 80 reis.

**Les Sciences Biologiques en 1889**  
Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumontz, etc.  
Lisboa (pago á entrega) ..... 200 reis.  
Provincia e ilhas (1) ..... 220 reis.  
(1) Pagamento adiantado de 5 francos.  
Esta obra compôr-se-ha de 25 e 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer**  
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 1,500, meio frasco 600 reis.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1,500 reis.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos es remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pluvas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

## TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo. Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

## AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

## SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

## Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario esty prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C., Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

**Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

## CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia estranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não exita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jámais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradável paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira, 85—Porto.

## ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Esta obra compôr-se-ha de 25 e 30 fasciculos.

paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

## Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenciou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de C. de Castro Soromenho.—

Sede da Redacção, Administração e Typographia, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.